**A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DE LI PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA A PARTIR DO PLANO CURRICULAR DA FACHUSC**

Natália Mendes Cruz

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central – FACHUSC – naty.cruz2011@hotmail.com

Maria do Socorro Cordeiro de Sousa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. [corrinhacordeiro@gmail.com](mailto:corrinhacordeiro@gmail.com)

Márcio de Lima Pacheco

Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - [ppchecu@hotmail.com](mailto:ppchecu@hotmail.com)

**Resumo**

O presente trabalho tem por objetivo analisar o plano curricular da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central – FACHUSC e observar a metodologia aplicada na vivencia das habilidades de Língua Inglesa, que devem ser apresentadas pelos estudantes de licenciatura do curso de Letras. O aporte teórico advêm de estudos de LEFFA (2008), BARCELOS (1995), GAMERO (2010), dentre outros trabalhos dando foco ao professor de Língua Inglesa e as dificuldades encontradas na aquisição das habilidades e suas respectivas competências. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, pois além de analisarmos a proposta curricular da faculdade acima citada foi aplicado um questionário para um professor de inglês que trabalha na referida instituição. Para tanto, observamos como são trabalhadas as habilidades de língua inglesa a partir do plano curricular e verificamos os possíveis motivos que interferem na aprendizagem dos graduandos quanto ao desenvolvimento de habilidades da língua inglesa. Assim, a deficiência encontrada nas licenciaturas do curso de Letras ocorre, muitas vezes, da falta de maturidade do próprio alunado, levando-o, desta forma a não conseguir desenvolvimento na área em questão.

**Palavras-chave:** Habilidade. Língua Inglesa. Faculdade. Licenciatura.

**Introdução**

A pesquisa tem como objetivo verificar e analisar o plano do curso de Letras da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central- Fachusc, sobretudo as disciplinas voltadas para o inglês, tendo um olhar especial para as habilidades de língua inglesa na formação acadêmica de futuros professores da área.

O ensino da língua inglesa nas escolas há muito tempo tem sido alvo de críticas, desmerecimento e desprestígio. É comum encontrar profissionais com licenciatura em Letras/inglês fora do campo de atuação, por várias interferências na sua formação. Neste estudo também será sondada a formação acadêmica, e como ela se apresenta e contribui para o desenvolvimento do profissional de línguas. No âmbito nacional, é possível encontrar diversos aspectos socioeconômicos e culturais que influenciam na qualidade da formação profissional de LI, vale ressaltar que na maioria das vezes a disciplina é refletida de maneira negativa na vida do estudante.

O *corpus* é constituído pelo depoimento de um professor de inglês da faculdades, mestre em Língua Inglesa, e a partir do questionário aplicado verificamos que o professor retrata os principais fatores que influenciam na grande deficiência da aquisição de habilidades e competências na LI. É indispensável que os profissionais desta área sejam proficientes e adquiram nível qualitativo, não apenas no domínio do campo atuado, mas também nos inúmeros fatores que complementam o educador.

O aporte teórico advém de uma extensa pesquisa teórica de artigos e livros relacionados ao tema, assim como como a análise do questionário realizado com um professor da área.

A metodologia adotada na pesquisa é de cunho qualitativo, pois utilizamos da teórica e prática, com pesquisas, leitura de livros e artigos e também a aplicação de um questionário feito com um professor faculdade, partindo de perguntas diretas.

**1 DISCUSSÃO TEÓRICA**

**1.1 A formação acadêmica de professores de Língua Inglesa e o plano curricular da Fachusc**

A formação Acadêmica de professores de Língua Inglesa vem se caracterizando cada vez mais pela exigência de docentes proficientes nas habilidades que a LI apresenta. Vale salientar que, o Listening, o speaking, o reading e o writing são as competências que os professores de LI devem dominar ao concluírem o curso de Letras. Contudo, a realidade apresenta uma dimensão contrária, onde essa proficiência não está inclusa. Na obra “O Professor de Línguas Estrangeiras: Construindo a profissão”, a autora Cilani (2008, p.37) diz que “a prática em geral não existe ou é uma farsa, e o conteúdo teórico, quando é trabalhado, é apresentado na forma de técnicas a serem adquiridas, de receitas a serem seguidas ou de “dicas”. Essa prática inexistente, segundo a autora, sugere que o estudo da língua inglesa na prática não é realmente trabalhado como deveria, é maquiado.

Preparar profissionais de LI é uma tarefa árdua, pois esse processo é bastante complexo tanto dentro quanto fora da instituição acadêmica. Socializar as competências da fala, escrita, audição e leitura de LI na licenciatura, na espera de um resultado qualitativo é sem dúvidas intricado, uma vez que os resultados exibidos confirmam que tal aprendizagem não ocorre de fato na faculdade, deixando a desejar até mesmo o básico do estudo.

Diversos fatores agravam a formação de professores, dentre os quais, o plano curricular acaba sendo inadequado na inserção de pontos relevantes e necessários, e a teoria e a prática que não promovem a integração entre as disciplinas pedagógicas e as disciplinas de conteúdo. Celani comenta a respeito da relação entre teoria (faculdade) e a prática (sala de aula), a autora diz o seguinte:

Na Universidade os saberes disciplinares superam o desenvolvimento de competências, e o grande problema é a brecha entre o discurso da universidade e o cotidiano, principalmente o cotidiano que o professor recém-formado vai encontrar na escola. (CELANI, 2008, p. 39)

Existe uma contradição entre a universidade e o cotidiano, pois a realidade encontrada em sala de aula pelo recém-formado é totalmente diferente do que ele vivenciou na formação, tanto na questão de prática, os estágios, como na postura disciplinar e de conhecimentos.

Ocasionalmente, a formação inicial restringe-se a disposição de modelos de ensino e treinamento de métodos ideais para qualquer situação. Apesar de a academia oferecer um currículo dentro das competências esperadas, é a metodologia que inúmeras vezes não acompanha as expectativas visadas na formação do profissional de licenciatura de Letras, ou qualquer outro curso.

Deixa-se exposto, portanto, a dificuldade real de articular as teorias aprendidas e discutidas durante a formação com a prática da sala de aula. As habilidades de LI muitas vezes não são colocadas como plano fundamental do estudo de LI, e isso torna a formação frustrante ao final do curso. Hoje a percepção é que muitos acadêmicos da área de Letras, que tem licenciatura dupla, ou seja, Língua Portuguesa e Língua Inglesa, escolhem a Língua Portuguesa como área de especialização por não terem a proficiência na língua inglesa, e a partir destas questões relativas às competências enfrentada por alunos-professores, Moita Lopes afirma que:

Tradicionalmente, os cursos de formação de professores de línguas têm, minimamente, incluído aspectos relativos à competência linguística do professor [...], a sua competência literária e a sua competência de ensino. Embora os cursos de formação de professores de línguas variem no que se refere à ênfase que colocam em um tipo de competência ou em outra devido a uma série de fatores [...], igualmente se ressentem de uma base teórica explícita sobre os processos de uso da linguagem dentro e fora da sala de aula. Ou seja, a formação que os professores recebem não lhes permite fazer escolhas sobre o quê, o como e o por que ensinar que sejam informados teoricamente. (MOITA, p.179. 1996)

E a partir da análise de Moita (1996) torna-se explicito a falta da vivência das competências de LI, que servem de base para nortear o profissional de língua estrangeira, sendo que a partir delas a formação apresenta uma qualidade indispensável ao aluno-professor de LI. Moita Lopes ainda enfatiza que os cursos oferecem o mínimo no que diz respeito as competências linguísticas do professor.

* 1. **As habilidades da Língua Inglesa e sua importância para a formação de professores no curso de letras**

Atualmente é nítida a exigência feita nos campos profissionais, pois estes exigem cada vez mais habilidades relacionadas a área escolhida, tornando-o sempre mais competitivo. Sabe-se que encontrar professores de Língua inglesa com proficiência tem se tornado uma busca árdua, pois professores formados encontram-se aos montes, mas proficientes não. Cavalcanti (1999, p. 181) propõe três aspectos primordiais que devem mediar a formação profissional: “proficiência, competência pedagógica e competência reflexivo-social.”

Para que haja o desenvolvimento proficiente, Cavalcanti explicita a necessidade de uma reflexão da prática junto a formação na licenciatura, sendo que esta formação deva ser continuada. Raramente encontramos professores na sala de aula que dominem a oralidade da língua em questão. E como um professor formado na área de língua Inglesa não dispõe de tal habilidade? Em relação a proficiência e conhecimento na área, Costa aborda o seguinte:

Nesta tentativa de propiciar momentos de vivência profissional durante a formação para que os alunos sejam capazes de refletir e aprofundar os seus conhecimentos através dos resultados destas experiências, muitas vezes, não é dado o suporte teórico necessário para enfrentar tais demandas. (COSTA, op. cit., p.65. 2004)

Muitas vezes a teoria é deixada em segundo plano, quando na verdade deveria andar lado a lado com a prática, e assim fica uma falha que diversas vezes é irreparável. Estudos sobre a interação entre os componentes teóricos e práticos podem contribuir para uma maior reflexão dos professores-formadores acerca de sua prática. E este refletir sobre o processo em si é algo que deve ter seu início na formação inicial. Lamentavelmente, as disciplinas pedagógicas e práticas oferecidas tradicionalmente nos cursos de Letras, no geral, não proporcionavam oportunidades de reflexão, questionamento e compreensão dos pressupostos teóricos e concepções do processo de ensino e aprendizagem.

É a partir da teoria que certamente encontraremos a prática ideal para o aperfeiçoamento da área na qual se atua. O perfil dos formandos, precisa apontar para a necessidade de que estes estejam cientes de seu papel na sociedade, que tenham domínio do uso da língua ou línguas que sejam objeto de seus estudos e que consigam refletir teoricamente sobre a linguagem. Há uma preocupação com a formação no sentido de preparar o professor para tratar de questões teórico-práticas, observando que o mesmo deverá ser capaz de fundamentar sua futura prática.

Analisando as competências linguístico-comunicativa e pedagógica da língua inglesa, infelizmente, os professores-formadores se defrontam, muitas vezes, com alunos vindos do ensino médio com tal competência pouco desenvolvida e, em tão pouco tempo, o desenvolvimento de ambas competências, linguístico-comunicativa e pedagógica, se apresenta como um desafio para os mesmos. É importante ressaltar, contudo, que estas são apenas duas dentre muitas competências a serem desenvolvidas ao longo de sua formação. Ao indagar sobre competências, Pimenta afirma:

Competência pode significar ação imediata, refinamento do individual e ausência do político, diferentemente da valorização do conhecimento em situação, a partir do qual o professor constrói conhecimento. (PIMENTA, op. cit., p. 42. 2002)

Com tal afirmação, entende-se que competências devem ser adquiridas ao longo do processo para que tem um resultado sólido, ao invés de adquiri-la para uma ação imediata. E quanto aos conteúdos curriculares, esses devem conduzir ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas necessárias para o desenvolvimento da profissão, de forma que o aluno reflita a prática no decorrer de todo o curso de formação e não apenas no último ano do curso, na vivência da disciplina Prática de Ensino.

**2 Da proposta curricular da Fachusc ao discurso do professor de inglês**

Com essa investigação, que em geral, é uma pesquisa mista, podemos reforçar que a deficiência em LI é enorme, e que a classe acadêmica com licenciatura em Letras apresenta porcentagem mínima na hora de escolher o inglês como opção de carreira. Vale salientar que, ambos faculdade e aluno, pecam no momento da aprendizagem. Nesta pesquisa, vamos analisar os comentários de alguns acadêmicos a respeito da metodologia usada por alguns professores de uma determinada faculdade. Será observado também a matriz curricular da mesma faculdade.

**2.1 Análise da proposta curricular as Fachusc**

A Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (Fachusc) apresenta sua proposta de ensino da seguinte maneira:

“O Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Línguas Portuguesa e Inglesa e respectivas literaturas tem como princípios norteadores para formação de professores: Liberdade de concepção e de organização da matriz curricular, A aprendizagem como processo de construção do conhecimento, Ensino e aprendizagem que valorizem a coerência entre formação e prática, Aquisição do conhecimento e de conteúdo para a construção de competências necessárias à atuação profissional na Educação Básica, Valorização da pesquisa da extensão e da interdisciplinaridade. A matriz curricular espelhada nos princípios acima pretende-se à construção das seguintes competências pelo aluno do Curso de Licenciatura em Letras: compreensão do ensino como instrumento de aprendizagem, habilidade para o magistério na educação básica, reflexão analítica e crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários, compreensão da função social da escola. Concepção, elaboração e execução de projetos educacionais.” (Autarquia Educacional de Salgueiro-FACHUSC.

O documento acima citado, apresenta uma rica oferta em conhecimento pedagógico voltado para ensino da linguística e as literaturas, no entanto, nota-se uma lacuna ao observar a proposta para a língua inglesa, quase não há. A partir daí fica claro que o curso não envolve a língua inglesa como ponto forte da licenciatura.

Para verificar se há uma falha no ensino de LI nas faculdades, observaremos a carga horária da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC), localizada em Salgueiro-PE, a fim de verificar se a carga horária de Língua Inglesa é suficiente.

A Matriz curricular da Fachusc:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| PERIODOS | DISCIPLINAS | CR | C/H |
| I | Língua Inglesa 1 | 3 | 60 |
| II | Língua Inglesa 2 | 3 | 60 |
| III | Língua Inglesa 3 | 3 | 60 |
| IV | Língua Inglesa 4 | 3 | 60 |
| V | Língua Inglesa 5 | 3 | 60 |
| VI | Língua Inglesa 6 | 3 | 60 |
| VII | Língua Inglesa 7 | 3 | 60 |

Ao observarmos a tabelas acima, vemos que totalizam 420h/a. Assim, podemos compreender que o problema não está na carga horária, pois são horas/aulas suficientes para um desenvolvimento qualitativo, e além da disciplina isolada, a faculdade ainda completa a carga horária com a disciplina Prática de Ensino.

**2.2Análise do questionário com professor da FACHUSC**

Dando continuidade a análise, veremos o ponto de vista do professor da faculdade em questão. Será verificado, a partir das respostas do entrevistado, quais fatores contribuem para a deficiência dos alunos de LI na faculdade, em especial a FACHUSC.

A faculdade em questão, é contemplada com alguns mestres em LI. Ao questionar sobre o plano curricular da Fachusc, ou seja, se está dentro do padrão adequado para o ensino e aprendizagem de língua inglesa o professor responde o seguinte:

Excerto 01:

*Considero o plano adequado sim. Recentemente houve toda uma reformulação da matriz curricular do curso para se adequar as novas normas e padrões exigidos pelo Conselho Estadual de Educação de Pernambuco. Ou seja, o curso oferece a disciplina de Língua Inglesa do primeiro ao oitavo período proporcionando uma abrangência muito grande no tocante aos conteúdos necessários para a formação do profissional que deseja seguir carreira atuando em Língua Inglesa. Além disso, as disciplinas de práticas de ensino são ofertadas desde o sexto período possibilitando ao aluno o contato frequente com as situações reais de ensino e aprendizagem nas escolas.*

O discurso do professor no excerto 01 é otimista e afirma que, a grade curricular tem uma extensa abrangência no curso voltada para a aprendizagem da LI. Notamos que aparentemente as disciplinas ofertadas na área estrangeira estão de acordo com o conteúdo necessário para uma aprendizagem qualitativa. Ao citar os fatores que basicamente implicam na aprendizagem de LI na licenciatura professor contesta posteriormente:

Excerto 02:

P1*- Acho que o fator determinante para uma boa aprendizagem de Língua Inglesa na FACHUSC é a importância que a instituição dá, dentro do seu projeto do curso de Letras, à aprendizagem desse idioma. Não é apenas mais uma habilitação oferecida pelo curso, é verdadeiramente todo um projeto para que o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa possam ser vivenciados pelo aluno durante todo o curso.*

Analisando o excerto 02 verificamos que o professor explicita que a faculdade oferece um projeto bem elaborado e bastante coerente que propõe um ensino qualitativo. As colocações feitas pelo professor sobre a grade são extremamente eloquentes. E ao especular tanta coerência na grade foi questionado o porquê de os alunos de licenciatura em Letras, não optarem, na maioria das vezes, pela área de Língua Inglesa na carreira profissional. Assim o professor nos respondeu:

Excerto 03:

*Acho que nesse aspecto vai muito das particularidades de cada um. Entretanto o que se deve levar em conta é que se sentir preparado para lecionar uma nova língua não é tão fácil e simples. É preciso todo um tempo de maturação, de vivência com os aspectos da nova língua. Muitas vezes isso se dá já quando o profissional de Letras está trabalhando em uma escola e surge uma oportunidade de lecionar na área de Inglês. Aí, já mais maduro e acostumado com o ambiente escolar, acaba descobrindo seu verdadeiro potencial que estava guardado dentro de si.*

Após verificar a grade curricular e analisar os argumentos de professor, o excerto 03 é voltado para o aluno, e as colocações feitas pelo professor inferem que um dos fatores das deficiências de habilidades na LI, partem, muitas vezes, da imaturidade do estudante ao encarar uma nova língua, e a falta do contato com a mesma. Contudo, ainda foi pedida uma sugestão ao professor, como profissional em LI, o que poderia ser feito para melhorar a aprendizagem dos acadêmicos nessa área e ele colocou o seguinte:

Excerto 04:

*A melhoria no nível de aprendizagem dos acadêmicos passa muito pelo aspecto emocional. Pois muitos se veem incapacitados em aprender inglês por não terem tido uma boa base no ensino básico. Outro aspecto que vale ser ressaltado é a timidez principalmente no tocante à pronúncia, pois não se sentem à vontade para pronunciar palavras, fazer conversação, cantar, etc. Tudo isso deve ser levado em conta pelo professor de Língua Inglesa pois só com bastante sensibilidade é que ele vai conseguir detectar onde se encontram as maiores dificuldades de cada um dos alunos e aí propor atividades que venham a minimizar essas dificuldades.*

O discurso de professor no excerto 04, envolve grande participação dos estudantes nesse processo de aprender uma nova língua para lecionar, citando algumas dicas e o que deve ser levado em conta para se obter um bom resultado na área. Ao observar as respostas do professor, fica claro que o problema na baixa aprendizagem em LI não está na metodologia ou no plano curricular do curso, o que ele foca como causa dessa deficiência é, principalmente, o aspecto emocional, a maturidade e a credibilidade em si mesmo. Fica explicito, nestas palavras do professor, que a justificativa fundamental para a dificuldade na absorção do conhecimento de LI na faculdade está, de certa forma, no acadêmico, pois este, apresenta um certo receio em relação a abordagem da nova língua. Como o próprio professor afirmou, às vezes o aluno pode apresentar competência e habilidade em LI após passar realmente pela prática, fora do estágio ou aula acadêmica.

**Conclusão**

Esse estudo explicita algumas causas da deficiência de aprendizagem e assimilação das habilidades necessárias para a atuação na área de LI. A partir das observações feitas, pode-se concluir que uma das causas mais observadas é o próprio aluno, que muitas vezes não se vê preparado para encarar o contato com a nova língua e futuramente lecionar.

Com esta pesquisa, fica [perceptível](https://www.sinonimos.com.br/perceptivel/) que o curso apresenta sim, um plano coerente com o que é exigido na área de língua inglesa, mas que os acadêmicos precisam se inteirar um pouco mais da disciplina e que compreendam a necessidade de ampliarem seu conhecimento além do curso, que é um norte, não a solução para a total aprendizagem.

**Referências**

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. *A Cultura de aprender Língua Estrangeira (Inglês) de alunos formandos de Letras*. Editora Campinas. 1995.

BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1998a.

DANIEL, Fátima de Gênova. *A formação inicial do professor de Língua Inglesa: teoria e prática em questão*. São José do Rio Preto. 2009.

DUBOC, Ana Paula Martinez*. Redesenhando currículos de língua inglesa em tempos globais*. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v.11, n.3, p.727-746, 2011. <http://producao.usp.br/handle/BDPI/7036>

GIMENEZ, Telma Nunes, CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. *Derrubando paredes e construindo pontes: formação de professores de língua inglesa na atualidade.* Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 4, n. 2, 2004

LEFFA, Vilson J. *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. [organizado por] Vilson J. Leffa. – 2.ed., Pelotas: EDUCAT, 2008.

PASSONI, Taisa Pinetti, AUDI, Luciana Cristina da Costa, D'ALMAS, Juliane,

GAMERO, Raquel. U*m olhar sobre currículo: ferramenta para empoderamento do professor.* Revista x , volume 1. 2010.

SORTE, Paulo Boa. *Por que a graduação em Letras-Inglês pode ter o status de formação contínua? Why may the English Language undergraduate program be considered continuing education?* Universidade Federal. RBLA, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 537-564.